



Somos feitas de histórias: o processo criativo de comunicar as experiências agroecológicas da plataforma Agroecologia em Rede (AeR)

We are made of stories: the creative process of communicating the agroecological experiences of the Agroecologia em Rede (AeR) platform

VIANA, Priscila¹; CANCIAN, Beatriz²; LOPES, Helena³; BIAZOTI, André⁴

¹Agroecologia em Rede, priscilaviana@gmail.com; ²Agroecologia em Rede (AeR), bibiscancian@gmail.com; ³ Agroecologia em Rede (AeR), helenaeco.agro@gmail.com; ⁴Agroecologia em Rede (AeR), andrebiazoti@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo

Neste artigo, relatamos o processo de criação das peças de comunicação da plataforma Agroecologia em Rede (AeR), bem como a rotina produtiva, a dinâmica de organização e as ferramentas e linguagens escolhidas para comunicar, de maneira sensível e acessível, sobre a pauta da agroecologia. O desafio da equipe de comunicação é tornar públicas as mais de 4 mil experiências, iniciativas e políticas públicas em agroecologia cadastradas na plataforma, e que possibilitam a realização de pesquisas sobre experiências de agricultoras e de agricultores, seus relatos de vida, as memórias de projetos e organizações, políticas públicas, entre outras informações sobre os movimentos pulsantes da agroecologia em diferentes territórios e temporalidades.

Palavras-Chave: Processo criativo, comunicação popular, experiências, políticas públicas.

Keywords: Creative process, popular communication, experiences, public policies.

Abstract

In this article, we report the process of creating the communication pieces of the Agroecology Network (AeR) platform, as well as the productive routine, the dynamics of organization and the tools and languages chosen to communicate, in a sensitive and accessible way, about the agroecology agenda. The communication team's challenge is to make public the more than 4,000 experiences, initiatives and public policies in agroecology registered on the platform, which make it possible to conduct research on the experiences of women farmers and farmers, their life stories, the memories of projects and organizations, public policies, among other information about the pulsating movements of agroecology in different territories and temporalities.

Contexto

A plataforma Agroecologia em Rede (AeR) é um sistema de informações em software livre criado no início dos anos 2000, fruto de um esforço coletivo conduzido pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia), pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), pela Cooperativa Eita e por um conjunto diverso de redes e organizações atuantes no campo agroecológico em todo o Brasil.



Trata-se do maior banco de dados sobre agroecologia da América Latina, com mais de 4 mil experiências, iniciativas e políticas públicas cadastradas, e que possibilita a realização de pesquisas sobre experiências de agricultoras e de agricultores, seus relatos de vida, as memórias de projetos e organizações, políticas públicas, entre outras informações sobre os movimentos pulsantes da agroecologia em diferentes territórios e temporalidades.

É sob essa perspectiva que o AeR hoje é considerado uma plataforma referência tanto no campo da tecnologia da informação quanto no desenvolvimento de metodologias para produção e partilha de conhecimentos fundamentais para a criação e o fortalecimento de políticas públicas com participação social. Disponível para a realização de pesquisas, análises e estudos sobre a agroecologia e a agricultura familiar no Brasil, a imensa gama de informações sistematizadas ao longo de 23 anos na plataforma é disseminada por meio de diversas linguagens por diferentes ferramentas.

Uma delas a plataforma digital Instagram (@agroecologia_em_rede), por meio da qual a equipe da plataforma consegue ampliar o diálogo com os diversos setores da sociedade civil e convidá-los a visitarem o site. As formas de organização, a rotina produtiva e as metodologias utilizadas para a divulgação da plataforma AeR no Instagram são o foco deste artigo.

Descrição da Experiência

Somos feitas/os de histórias. Esse é o princípio que orienta o processo criativo da comunicação produzida pela equipe da plataforma Agroecologia em Rede (AeR), especificamente a equipe de comunicação. A história do AeR se confunde com os caminhos trilhados pelo movimento agroecológico ao longo de sua estruturação. O portal reúne a memória coletiva da agroecologia a partir da sistematização de experiências agroecológicas em toda a América Latina. São experiências conduzidas por sujeitos em diferentes territórios, expressando saberes e fazeres que vêm sendo construídos a partir da ação prática.

É no campo dos processos e práticas comunicativas desenvolvidas pelos sujeitos coletivos mobilizados na luta por direitos e por justiça social que se realiza e se fortalece a comunicação popular e agroecológica. Cada uma das experiências é uma expressão de luta e, enquanto equipe de comunicação do Agroecologia em Rede (AeR), compreendemos que o nosso papel é fazer com que essas expressões sejam disseminadas, servindo como inspiração para outros processos e até mesmo como fontes de pesquisa para produção de conhecimento agroecológico.

Uma das ferramentas pelas quais tecemos essas histórias é o Instagram, uma rede social visual, criativa e interativa que possibilita o compartilhamento de imagens em foto e vídeo, aliadas a textos de até 2.200 caracteres. Nele, também é possível seguir usuários, curtir, comentar e compartilhar as publicações.

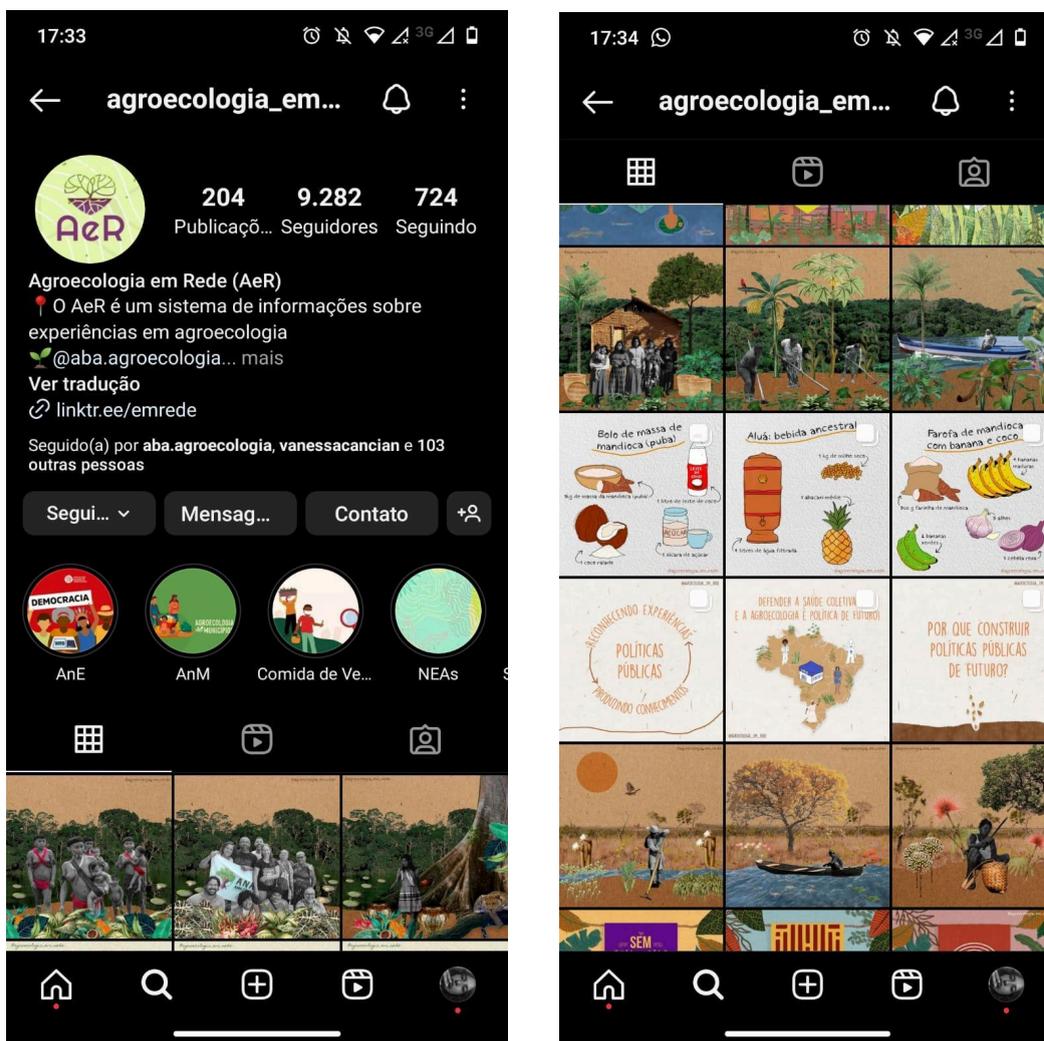


Figura 1: Perfil do Agroecologia em Rede no Instagram.

As histórias das experiências cadastradas na plataforma são contadas por meio do que chamamos de trios narrativos. A equipe de Comunicação, formada por uma ilustradora/designer e uma jornalista, junto da Secretaria Executiva da plataforma, se reúnem semanalmente por videoconferência. O primeiro momento da reunião é parte componente do processo criativo: a equipe realiza uma partilha sobre “Como estamos”, momento no qual a equipe conversa sobre os processos pessoais pelos quais se está passando em suas áreas de vivência e atuação.

Em seguida, é feita uma “chuva de ideias” sobre o tema do trio narrativo subsequente, levando-se em consideração a convergência entre as experiências cadastradas na plataforma, o contexto político atual, as atividades que estão sendo realizadas ou previstas para acontecer no âmbito do movimento agroecológico e as bandeiras de luta da agroecologia, entre outros critérios.



Após a escolha do tema (*o quê*), procede-se aos elementos visuais e textuais pelos quais as histórias serão contadas (*como*). Define-se coletivamente se o tema será abordado por meio da história de uma pessoa que conduz a experiência agroecológica, se serão utilizados dados ou resultados de uma pesquisa ou se será abordado de forma mais genérica. Na ocasião de uma campanha ou iniciativa que está sendo conduzida por alguma organização da agroecologia, prioriza-se a divulgação dessa campanha ou iniciativa, como foi o caso da iniciativa “Agroecologia nos Municípios”, “Agroecologia nas Eleições”, ambas protagonizadas pela ANA, ou algum mapeamento específico que está sendo realizado.

Em seguida, a partilha se volta à definição coletiva sobre a linguagem visual que a ilustradora utilizará nos *cards* - se será ilustração, colagem ou outra técnica -, as cores e elementos pontuais, como a quantidade de pessoas a serem representadas, a cor da roupa ou a presença de algum objeto simbólico ao tema. Absolutamente todos os elementos escolhidos têm um sentido de estarem presentes no card e ali são integrados com o objetivo de despertar emoções, memórias, sensibilidade quanto a um determinado tema e fazer com que as pessoas se identifiquem com as simbologias utilizadas.

Aliado aos *cards*, a escolha sobre a abordagem textual também é resultado de reflexões coletivas feitas nas reuniões semanais. Elenca-se a mensagem que se quer passar e as informações que não podem deixar de estar presentes no texto. Então, a jornalista da equipe faz a costura das palavras, levando-se em consideração um ponto importante da linguagem já consolidada do Agroecologia em Rede (AeR): comunicação é poesia. O tom poético é a agulha que borda a fina trama das palavras que contam as histórias contidas nas experiências do Agroecologia em Rede (AeR).

A título de exemplo, abordaremos aqui o processo de produção do trio narrativo “Histórias - Saberes de Agricultoras/es”, publicado em novembro de 2021. O propósito principal desse trio específico era divulgar a importância da troca de saberes para o fortalecimento da agroecologia. Na chuva de ideias sobre o trio, ficou pactuado comunicar saberes da agroecologia por meio da contação de histórias em primeira pessoa acerca de experiências já conhecidas. Entre algumas histórias já disponíveis na plataforma do AeR, a equipe fez uma votação para escolher as três histórias que seriam publicadas. Monitoramentos realizados sobre as publicações já nos mostraram que os *cards* com perguntas ganham grande repercussão e alcance nas mídias digitais. Para convidar as pessoas ao diálogo, pensamos em iniciar todas as publicações da série com perguntas como “Você sabe como...?”, para em seguida trazer a história de alguma/um agricultora/or sobre alguma sabedoria agroecológica. Foram escolhidas duas histórias sobre sementes (milhos e hortaliças) e uma sobre transição agroecológica. Nas publicações em que há pessoas representadas nas ilustrações, sempre garantimos a presença de mulheres, pessoas negras e representantes de povos e comunidades tradicionais. Também prioriza-se cenários que representem a beleza e a riqueza da agroecologia, como os Sistemas Agroflorestais (SAFs). Os adereços das pessoas



também são pensados na chuva de ideias, como o boné do Movimento Sem Terra (MST) presente no primeiro *card* da série, o turbante presente na mulher do segundo *card*, blusas xadrez, sandálias, chapéus de palha, entre outros que simbolizam os diversos sujeitos que constroem a agroecologia nos territórios.



Figura 2: Trio narrativo “Histórias - Saberes de Agricultoras/es”, publicado em novembro de 2021.

Além das publicações que formam os trios narrativos, possibilitando a organização do *feed*, o perfil do AeR no Instagram também utiliza os destaques - espaços fixos e permanentes onde são organizados os *stories* (publicações temporárias), em temas específicos. Os destaques no perfil do Agroecologia em Rede atualmente dizem respeito a iniciativas, campanhas e projetos importantes que estão cadastrados na plataforma e mantém os *stories* de forma permanente na página principal.

O *linktree* também é utilizado como espaço de comunicação - um link que direciona a usuária e o usuário a links importantes e estratégicos. No *linktree*, são inseridos o link do site oficial do Agroecologia em Rede, documentos, publicações pedagógicas de cuja produção a equipe do AeR participa, além de publicações em vídeo e matérias sobre a plataforma.

As matérias também são utilizadas para divulgar o Agroecologia em Rede. Quando há a produção de alguma matéria no horizonte, o tom e as informações essenciais do texto são definidas na reunião semanal e a jornalista da equipe esboça uma primeira versão do texto. Em seguida, disponibiliza o texto ao restante da equipe para que sejam feitos os devidos ajustes.

As matérias já produzidas foram publicadas no site da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) ou da AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, além de veículos de comunicação com linha editorial progressista, como o Brasil de Fato (BdF) ou o Le Monde Diplomatique Brasil.

Resultados

Os objetivos de toda a comunicação pensada no âmbito do Agroecologia em Rede (AeR) são fortalecer a agroecologia na agenda pública a partir de uma comunicação



poética, com linguagem acessível e que verse sobre o cotidiano das pessoas, de maneira geral. Que fale sobre o alimento a partir das histórias concretas nos territórios e, tendo o alimento como catalisador, aborde outros temas transversais, como a cultura, os modos de vida, a defesa dos territórios, a produção de conhecimento, as políticas públicas, entre outros.

Destacamos como resultados o alto número de interações no *Instagram*, avaliados através do monitoramento das postagens da plataforma, realizado mensalmente. No último dia de cada mês, analisamos as métricas apontadas: quantidade de curtidas, comentários, salvamentos, compartilhamentos, impressão e alcance. Também analisamos quantas pessoas visitam o perfil, o site e quantas pessoas passam a seguir o perfil a partir de cada publicação. Além dos números, analisamos também os comentários nas postagens.

O resultado mensal é debatido na primeira reunião do mês subsequente. Não para tornar o trabalho refém do engajamento das redes sociais, mas para compreender de que maneira as pessoas interagem com cada linguagem e com as escolhas que fazemos. Algumas percepções são importantes trazer para cá:

- Os recursos visuais que têm maior engajamento são as ilustrações. Porém, compreendemos que as colagens, que geralmente têm baixo engajamento, são uma linguagem importante para explorar os registros fotográficos de atividades de mobilização, entre outros;
- Divulgações sobre dados e análises sobre números geram pouco engajamento, mas compreendemos que, por se tratar de informações de relevância e interesse público, precisam ser divulgadas;
- As publicações com histórias de pessoas, saberes e fazeres têm algo engajamento;
- As publicações com ampla representatividade, como de mulheres negras e pessoas LGBTQIAPN+ têm alto engajamento e contribuem para fortalecer o debate sobre temas que têm conexão com a agroecologia.

Referências bibliográficas:

AGROECOLOGIA EM REDE. Agroecologia em Rede. Disponível em: <<https://agroecologiaemrede.org.br/>> \ . Acesso em: 20 de agosto de 2023.

AGROECOLOGIA EM REDE. Aracaju. Instagram: @agroecologia_em_rede.

Disponível em: <https://www.instagram.com/agroecologia_em_rede/> \ . Acesso em: agosto de 2023.